

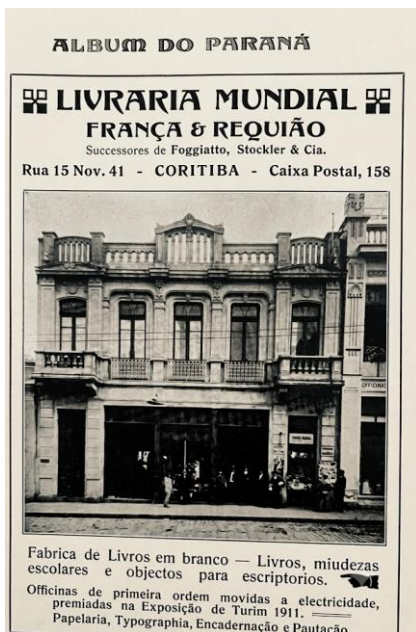


Ilustração retirada do Álbum do Paraná –
Fascículo 5 – 1919 – imagem melhorada por ia

INÍCIO DO ESCOTISMO NO PARANÁ – ANTECEDENTES - PARTE 2

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 79 – AGOSTO DE 2026

PRINCIPAIS ASSUNTOS ABORDADOS

Página

Capa – Ilustração de um anúncio da Livraria Mundial, de Curitiba

3 – Introdução

4 – Contexto

7 – Newton Guimarães

10 – O livro de Baden-Powell e a Livraria Mundial

15 – Reunião no estádio do Internacional

18 – O Festival no estádio do Internacional

20 – O Tiro Rio Branco

INTRODUÇÃO

No Boletim número 78, foram apresentados dois assuntos relevantes, que precederam a criação da primeira unidade de escoteiros em Curitiba.

Tratou-se da ideia da “Sociedade Educadora Paranaense” de fundar **Boy Scouts**, em Ponta Grossa, que começou no segundo semestre de 1913. Pretendia a sociedade fundar escolas em diversas cidades do Paraná, nas quais haveria também “Boy Scouts”. Até o momento, não foram encontradas evidências de que tal fundação tenha ocorrido.

Também foi introduzido um personagem que teria relevância nos primórdios do escotismo paranaense, Henrique Estrella Moreira.

Henrique havia praticado o escotismo na Bélgica, quando lá esteve estudando. Sua carreira de estudante e escoteiro naquele país

foi interrompida pelo início da Primeira Guerra Mundial.

Outro ponto importante é a iniciativa da ABE - Associação Brasileira de Escoteiros de fazer a propaganda do escotismo pelo Brasil. Logo que ela foi fundada oficialmente, em novembro de 1914, foram impressos folhetos de propaganda. Para o Paraná, foram enviados representantes que fizeram a propaganda do escotismo no final de 1914 e início de 1915.

CONTEXTO

Curitiba era uma cidade com aproximadamente 70 mil habitantes em 1915 (69.500, no “Anuario de Estatística Demographo-Sanitária, do Municipio de Coritiba – 1913, 1914 e 1915), num estado que tinha 676 mil, segundo o relatório do governo do Estado do Paraná. O mesmo relatório apontava que em Curitiba existiam cerca de 7.000 crianças matriculadas em escolas públicas e particulares.

(Relatório Ano_1916_817 – Relatório do Secretário de Estado da Justiça, Interior e Instrução Pública do Paraná - página 217)

Naquela época a grafia usada para o nome da capital do Paraná era **Coritiba**.

Nessa época o estado havia recém-saído de uma situação de convulsão social: a chamada Guerra do Contestado. Nome originado da grande área de terra, então ocupada pelo Paraná e contestada por Santa Catarina.

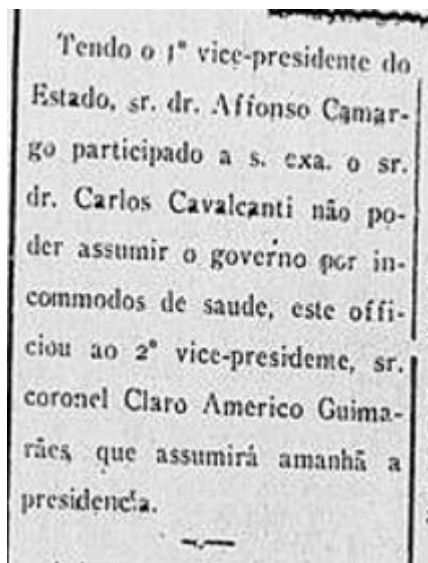
Outra época turbulenta se iniciara no ano de 1914: o conflito europeu que seria chamado de Primeira Guerra Mundial. A grande presença de imigrantes, principalmente alemães, italianos, poloneses e descendentes, aumentava as tensões.

Governava o estado:

Presidente: Carlos Cavalcanti

1º Vice-presidente – Affonso Camargo

2º Vice-presidente – Claro Américo Guimarães



Tendo o 1º vice-presidente do Estado, sr. dr. Afonso Camargo participado a s. exa. o sr. dr. Carlos Cavalcanti não poder assumir o governo por incommodos de saúde, este officiou ao 2º vice-presidente, sr. coronel Claro Américo Guimarães que assumirá amanhã a presidência.

“A República”, de 25 de junho de 1915

Claro Américo, filho do visconde de Nácar e pai de Newton Guimarães, assumiu o governo do Estado de 26 de junho a 24 de julho de 1915.

NEWTON GUIMARÃES

Além das notícias de jornais, relatando os acontecimentos ligados ao escotismo, temos um único documento que conta a história detalhada do início do escotismo no Paraná. O texto é denominado “ESCOTISMO NO PARANÁ”.

Não é datado, nem tem menção do autor.

Entretanto, por estar arquivado no Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, na coleção Pórcia Guimarães, sua autoria é atribuída a Newton Guimarães, tio de Pórcia.

Provavelmente, deve ter sido escrito em 1957 e fornecido a Percival Loyola. Percival escreveu dezenas de colunas históricas, inclusive sobre personagens paranaenses, que foram publicadas no jornal “O Dia”, de Curitiba. A coluna denominada “Como Nasceu o Escotismo no Paraná”, publicada em 16 de julho de 1957, é totalmente baseada no documento atribuído a Newton Guimarães.

Alguns dos trechos do documento ajudam a compreender os primeiros passos que levaram à criação da primeira unidade escoteira em Curitiba.

ESCOTISMO NO PARANÁ

1915 - Houve duas tentativas, tendo Paranaguá dado o grito de alerta. O prof. Afonso Guilhermino Wanderlei foi o diretor do movimento mas não conseguiu êxito.

Curitiba por certo não poderia ficar atrás e vemos criada uma patrulha constituída pelos escoteiros belgas Henrique Estrela Moreira, Irmãos Soleid e outros.

Os nossos patrícios Moreira e Soleid estudaram em Liege, onde se fizeram escoteiros.

Durante a guerra de 1914, com a invasão alemã, eles pretaram serviços durante o cerco da praça.

Ainda este movimento não vingou.

Segundo Newton Guimarães, no início do documento, marcando a data de 1915, houve duas tentativas que não deram certo: em Paranaguá e em Curitiba.

Com relação a Paranaguá, ele cita o professor Affonso Wanderley, que havia sido um dos líderes da fundação de uma Comissão Regional

da ABE em Paranaguá, conforme mencionado no Boletim 77.

A segunda tentativa citada foi em Curitiba, com os estudantes que haviam sido escoteiros na Bélgica: Henrique Estrella Moreira, Solheid e outros.

Como os estudantes chegaram em final de outubro de 1914, essa patrulha supostamente teve alguma atividade entre essa data e meados de 1915. Não foram encontradas maiores informações sobre essa patrulha. Só sabemos, por Newton Guimarães, que essa patrulha não vingou.

Julio Moreira e Newton Guimarães, muito amigos, passavam na rua 15 de novembro, viram na livraria Mundial dois cartazes de propaganda da as sociação brasileira de escoteiros, de São Paulo.

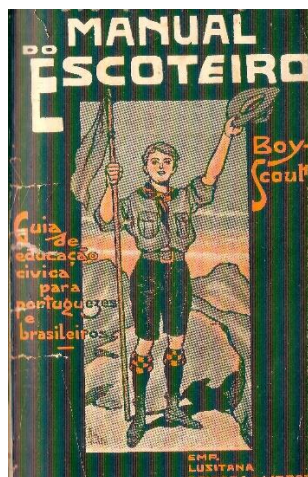
Entusiasmados entraram e solicitaram os cartazes, o que não foi possível em vista de ter o proprietário da livraria ter de conservá-los por mais dias; todo solicito o Heitor nos mostrou um manual de escoteiro (Boy Scout), tradução do original de Baden Powell, pelo Dr. Exmano Neves, edição portuguesa.

O LIVRO DE BADEN-POWELL E A LIVRARIA MUNDIAL

O trecho seguinte do documento de Newton Guimarães, menciona o acontecimento que desencadearia o escotismo em Curitiba.

Informa o documento que Newton e Júlio Moreira passavam na rua XV de Novembro, em Curitiba, e viram **“dois cartazes de propaganda da Associação Brasileira de Escoteiros”**, expostos na Livraria Mundial.

Pediram os cartazes, mas a livraria pretendia mantê-los ainda por algum tempo. Informa ainda Newton que Heitor lhes mostrou um manual de escoteiro, tradução de Hermano Neves, do original de Baden-Powell.



Trata-se evidentemente do livro “Manual do Escoteiro - Guia para educação cívica para portugueses e brasileiros”

Pelo que se deduz, do texto, esses personagens, presentes na visita à livraria, eram:

Newton Guimarães – professor em Curitiba e tenente do Tiro Rio Branco. Autor do texto.

Júlio Estrella Moreira – na ocasião estudante, posteriormente Cirurgião Dentista, Médico e Historiador. Irmão de Henrique Estrella Moreira.

Heitor Stockler de França – Sócio da Livraria Mundial, poeta e escritor.

A data dessa visita à livraria não é mencionada no documento de Newton Guimarães. Entretanto, só pode ter ocorrido depois da ABE ter enviado os cartazes para o Paraná, o que ocorreu no final de 1914 ou início de 1915.

Como Heitor é mencionado, o mais provável é que tenha sido depois de julho de 1915, quando houve mudança de propriedade da livraria. Mais provável ainda, seria no final de agosto ou início de setembro de 1915.

Em agosto Heitor já era sócio da livraria.

Em final de setembro é publicada uma notícia de que iria ser fundado o escotismo em Curitiba (jornal “A República” de 29 de setembro de 1915).

Como as lojas e livrarias costumavam ornamentar suas vitrines com motivos patrióticos durante a Semana da Pátria e Proclamação da República, é muito provável que a visita tenha ocorrido próximo ao dia 7 de setembro. Isto considerando que os cartazes da ABE tivessem algum motivo patriótico.

Infelizmente não há maiores informações referentes aos cartazes produzidos pela ABE no seu início de atividades.

Deve ser lembrado que a Livraria Mundial era a representante em Curitiba da revista “A Cigarra”, que em 7 de junho de 1915, havia estampado um escoteiro na sua capa, em um belo desenho colorido, do artista Antonio Rocco, conforme relatado no Boletim 69, de outubro de 2025.

Tudo era entusiasmo.

Compramos e fomos manuseá-los no café Mignon.

Júlio então disse meu irmão Henrique, foi escoteiro na Bélgica. Isto trouxe nova explosão de alegria e foi então combinado uma conversa ao pé do grande pinheiro do campo do Internacional (hoje estádio Joaquim Américo). Nessa memorável reunião foi esboçado o escotismo no Paraná. Newton então propõe que seja ligado ao Tiro Rio Branco a Nobel organização, o que foi aceito por todos.

Estava assim lavrado o primeiro tento do movimento.

No trecho seguinte do documento, Newton Guimarães informa que ficaram entusiasmados e compraram o livro. Em seguida foram “manuseá-los” no Café Mignon. A redação indica que cada um deles comprou um exemplar.

O Café Mignon era um estabelecimento que ficava próximo à Livraria Mundial, na rua XV de Novembro número 46, em Curitiba. A livraria ficava no número 72.

Nessa ocasião, segundo o relato, Júlio informou que o seu irmão Henrique havia sido escoteiro na Bélgica, o que os alegrou muito.

Ficou combinado então uma reunião a se realizar no estádio de futebol do então

Internacional Foot-Ball Club, mais tarde Clube Atlético Paranaense.

REUNIÃO NO ESTÁDIO DO INTERNACIONAL

O estádio recebeu, mais tarde o nome de Joaquim Américo, irmão de Newton, falecido em agosto de 1917. Segundo um relato da mesma Pórcia Guimarães, o primeiro campo de futebol do Internacional foi construído às expensas de Joaquim Américo. Mais recentemente o nome foi alterado para Estádio Mário Sérgio Petraglia.

Nesse encontro, que Newton chama de reunião de planejamento, “foi esboçado o escotismo no Paraná” e decidido que seria ligado ao Tiro Rio Branco.

Informa Newton logo em seguida que havia sido surpreendido pela notícia publicada pelo

jornal “O Estado do Paraná”, que antecipava que o escotismo seria fundado e ligado ao Tiro Rio Branco.

O problema é que não existia um jornal com esse nome naquela época. O jornal que sabemos que publicou a notícia, como já mencionado, foi “A República”, que era o órgão oficial do Partido Republicano.

O documento de Newton não menciona a data do encontro no Internacional e nem os participantes. Deve ter ocorrido algum tempo depois da compra do livro.

Quanto aos participantes podemos imaginar que estariam presentes, ao menos, Newton Guimarães, Júlio e Henrique Estrela Moreira.

Newton Guimarães (nascido. em 5 de março de 1889, em Paranaguá e falecido em 17 de agosto de 1962, em Curitiba) – professor primário, tenente do Tiro de Guerra Rio

Branco, casado, com filhos, 26 anos de idade, na ocasião.

Henrique Estrella Moreira (nascido em 2 de fevereiro de 1898, em Curitiba e falecido em 6 de abril de 1983, na mesma cidade) - estudante, com 17 anos, na ocasião.

Júlio Estrella Moreira (nascido em 6 de outubro de 1899, em Curitiba e falecido em 24 de julho de 1975, na mesma cidade) – estudante da escola normal, com 16 anos, na ocasião.

Quanto à data da reunião, o mais provável é que tenha sido o dia 10 de outubro de 1915, já que nessa ocasião houve um festival no estádio do Internacional, com a participação da Escola Oliveira Bello, da qual Newton era professor.

O FESTIVAL NO ESTÁDIO DO INTERNACIONAL

A festa iniciou com uma demonstração de ginástica sueca, pelos alunos da escola, e depois houve um jogo de futebol entre Doutores e Coronéis, segundo o jornal “A República” de 11 de outubro.

Outras atividades recreativas também foram realizadas tais como: corrida a pé, corrida de saco, onde está a boneca, e outros. Terminou com uma tourada fictícia, onde toureiros e touro eram jovens da sociedade curitibana, muitos atletas do próprio Internacional.

Deve ser mencionado que o referido estádio era um local aprazível, com um belo bosque e vários pinheiros, usado frequentemente pela sociedade para atividades festivas, como relatado no Boletim número 3, sobre a visita de Olavo Bilac a Curitiba, em 1916.

Desde 25 de setembro o jornal “A República” já anunciava o festival no campo do Internacional.

A escolha de um domingo e uma ocasião de festa para realizar a reunião, parece razoável dada a situação dos participantes:

- 1- Newton era professor primário na escola Oliveira Bello, onde cuidava de duas turmas. Já era casado.
- 2- Júlio, tinha solicitado matrícula na Escola Normal naquele ano de 1915, cursando, portanto, o primeiro ano.
- 3- Henrique estava empenhado nos exames para admissão à Universidade do Paraná, que ocorreram, segundo notícia do jornal no início de outubro de 1915. O jornal “Diário da Tarde” de 6 de outubro de 1915 relata os candidatos que deveriam prestar exames em 7 de outubro, entre os quais Henrique E. Moreira.

O TIRO RIO BRANCO

Newton foi procurar o Tte. Braulio Virmond de Lima e com ele foram ter com o Capitão Gasparino Pereira da Silva que não regatizou aplauso e apoio a iniciativa.

Assim estava criado sobre o patrocínio do tiro Rio Branco o departamento de Escoteiros.

Depois da reunião no estádio do Internacional, Newton procurou o tenente Braulio Virmond de Lima, secretário do Tiro Rio Branco e, segundo ele, juntos foram ter com o Capitão Gasparino Pereira da Silva, então presidente do Tiro.

Foi então criado um Departamento de Escoteiros, no Tiro, sob o comando de Newton Guimarães.

Em 4 de novembro de 1915 o jornal “A República” publica que

“O sr. capitão Gasparino Pereira da Silva, presidente da Sociedade Tiro Rio Branco, officiou ao dr. Azevedo Macedo, superintendente do ensino, comunicando-lhe que aquella associação

resolveu admittir, no seu departamento de escoteiros coritibanos, cinco alumnos de cada uma das escolas públicas desta capital, a criterio dos respectivos professores. O sr. superintendente respondeu aceitando a offerta e agradecendo a bella lembrança.”

Existiam em Curitiba, em 1915, 12 escolas públicas, o que daria 60 candidatos, se todas fizessem indicações.

Como muitos dos primeiros escoteiros vieram de escolas particulares, que eram em número muito maior, o número dos candidatos deveria passar de 100.

O sr. capitão Gasparino Pereira da Silva, presidente da Sociedade Tiro Rio Branco, officiou ao dr. Azevedo Macedo, superintendente do ensino, communicando-lhe que aquella associação resolveu admitir, no seu departamento de esportes coritibanos, cinco alumnos de cada uma das escolas publicas desta capital, a criterio dos respectivos professores.

O sr. superintendente respondeu acceitando a offerta e agradecendo a bella lembrança.

Jornal Diário da Tarde de 6 de outubro de 1915

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordinon
Revisão: Fernando Gerlach

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031
Escoteiros do Brasil - Região do Paraná